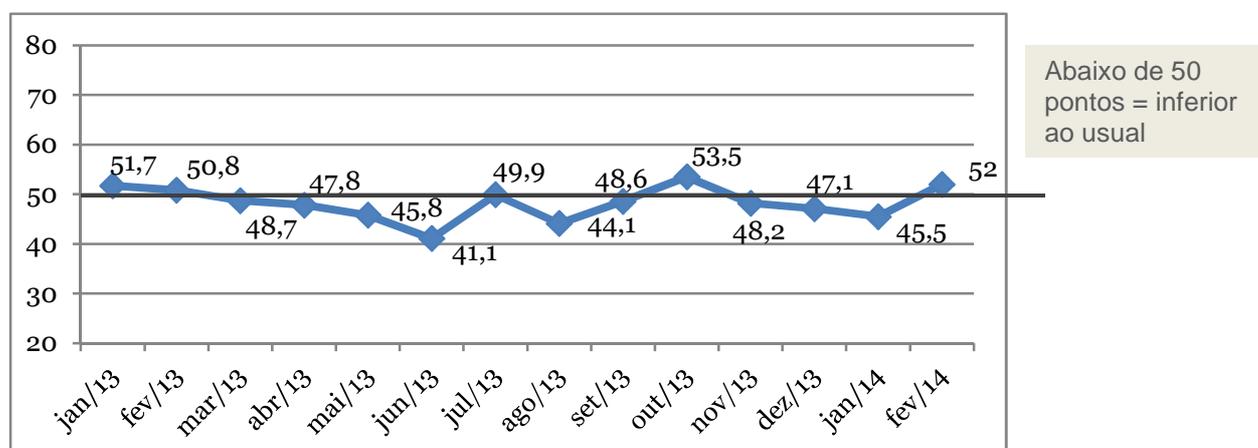


Previsão para os próximos seis meses é de crescimento

Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto com a CNI, entrevistou 35 empresas em fevereiro, sendo 11 de porte pequeno, 18 médias e 6 grandes. Portanto, 3 empresas a mais entrevistadas do que no mês passado, sendo todas as adicionais de porte médio. O nível de atividade da indústria da construção em fevereiro deste ano ficou além do usual e acima também do mês de janeiro deste ano. A comparação da pesquisa é centralizada em 50 pontos que correspondem à uma linha divisória. Acima de 50 pontos o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

Nível de atividade em relação ao usual (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

A previsão para os próximos seis meses continua sendo de crescimento assim como ocorreu com a sondagem em janeiro.

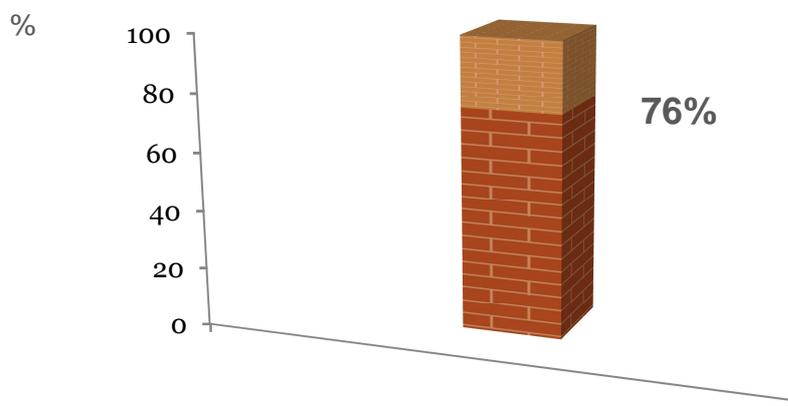
O nível de atividade em fevereiro mostrou recuperação em relação a janeiro com 53,4 pontos. Em janeiro, houve queda no nível de atividade. As pequenas e médias empresas foram responsáveis pela recuperação, em fevereiro, enquanto as grandes empresas mantiveram estável o nível de atividade. Contudo, foram as

grandes empresas que mais contrataram em fevereiro. As pequenas e médias que atuam mais nas construções menores e em serviços, reduziram as contratações em fevereiro.

Maior nível de atividade das pequenas e médias empresas e redução do nível de empregados sugere ganho de produtividade para este segmento.

Chama à atenção a utilização da capacidade de operação (UCO) com 76%, pouco acima do que ocorreu em janeiro (75%).

Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina em fevereiro de 2014

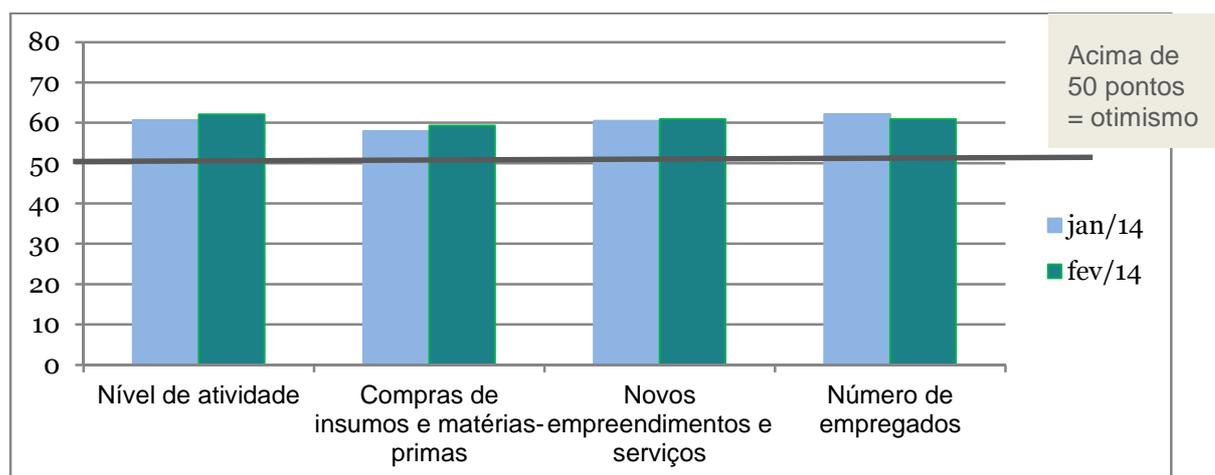


Fonte: FIESC e CNI

A previsão dos empresários da área é de terminar o estoque de oferta do programa Minha Casa Minha Vida para os próximos meses. Por isso, não se espera grandes lançamentos em um ano eleitoral e com visível aumento da oferta de moradias. Alguns empresários identificam alta nos estoques disponíveis o que pode influenciar, negativamente, na possibilidade de oferecer novos lançamentos. Pelo menos, enquanto não se percebe qual será a nova política para a área com o novo Governo.

Porém, quando se analisa a perspectiva da indústria da construção para os próximos seis meses, os resultados confirmam a sondagem do mês passado. Todos os indicadores, nível de atividade, compras de insumos, novos empreendimentos e serviços e número de empregados, evidenciam evolução animadora conforme se pode ver no quadro a seguir.

Expectativas para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

Visão empresarial

O panorama geral da construção civil é de expectativa. O ano eleitoral impulsiona a atividade econômica de forma geral e a indústria da construção civil tenta reduzir o estoque de imóveis para a venda por meio de financiamentos.

O ano atípico, eleitoral, faz com que grandes empreendimentos esperem definição do cenário econômico o que só ocorrerá após as eleições quando assumir o novo Governo.

Qualquer movimentação na indústria da construção civil tem impacto considerável na formação da renda pela cadeia produtiva abrangente e ainda por ser intensiva em empregos.

Projeção de crescimento para seis meses adiante pode impactar positivamente a cadeia produtiva. Contudo, a expectativa é contida pela indefinição da política econômica que será adotada.

Resumo

Os resultados indicam recuperação da atividade em fevereiro quando comparada com janeiro. Confirmaram-se as projeções para seis meses adiante de recuperação da atividade.

Os empresários aguardam a efetivação da sucessão, ou continuidade do Governo para interpretar os rumos que serão dados à economia pelo Governo que assumir. O estoque de imóveis à venda inibe, porém, uma expansão mais acentuada do setor.